

## **ARITMÉTICA OU *RECHNUNG* PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS**

Roberto João Eissler<sup>1</sup>

Neuza Bertoni Pinto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este texto objetiva apresentar aspectos educacionais da Escola Teuto-Brasileira presente nas zonas de colonização alemã no sul do Brasil com destaque ao tema proposto para este Seminário: o que dizem os manuais escolares. Procurar-se-á ressaltar as edições dos livros escritos para serem utilizados nessas escolas na década de 1930, período em que a Nacionalização do Ensino é mais aguda. As fontes constituídas para o estudo foram as edições dos livros “Aritmética prática em quatro partes” de autoria de Otto Büchler e “Meu livro de contas” de autoria de Leonard Tochtrop e William Nast, assim como a versão em alemão dessas obras. Observa-se que as edições em português começam a suplantarem em número as em alemão nessa época, assim como a edição desses manuais apontam para seu uso tanto antes quanto após a nacionalização de ensino.

**Palavras-chave:** Escola teuto-brasileira. Aritmética. Nacionalização de ensino.

### **INTRODUÇÃO**

O título deste artigo repete a palavra aritmética, pois *Rechnung* é uma palavra do idioma alemão que pode ser traduzida por aritmética. Dessa maneira, o uso de duas palavras de idiomas diferentes, mas com o mesmo significado, tem o propósito de destacar o fato de o ensino ser ministrado nas escolas alemãs em português ou em alemão.

Os Estados que receberam imigrantes, a partir do século XIX, como Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e outros, tiveram que enfrentar o fato de haver em território nacional escolas que não utilizavam o idioma pátrio em suas atividades.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na PUCPR. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: [r.j.eissler@bol.com.br](mailto:r.j.eissler@bol.com.br).

<sup>2</sup> Docente da PUCPR. E-mail: [neuzabertonip@gmail.com](mailto:neuzabertonip@gmail.com).

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**2**

Naturalmente, a obrigatoriedade das aulas serem ministradas em português não resume a “nacionalização de ensino” ocorrida no Brasil, trata-se de um aparato legal do qual o uso do português era um aspecto importante.

Segundo Monteiro (1984, p.56-57),

[...] coube sempre ao governo federal tomar a iniciativa, no que se refere à legislação nacionalizadora, cabendo aos governos estaduais completar este aparato legal, enfrentando o problema de acordo com os recursos disponíveis e as peculiaridades regionais.

Nestas condições, a produção de livro didático elaborado especificamente para uso nessas escolas foi atingida em 30 de dezembro de 1938, pelo Decreto-Lei nº1006, o qual dispôs sobre regras para o uso do livro didático. Esse decreto-lei proibiu o uso, no Ensino Primário, de publicações que não estivessem escritas em língua nacional.

Passada a Segunda Grande Guerra, a constituição de 1946 em seu art. 141 diz sobre o livro didático, entre outras coisas que “a publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do poder público”.

Correa (2000, p.12) aponta dois aspectos sobre a relevância de analisar um livro didático:

[...] primeiro, tratar-se de um tipo de material de significativa contribuição para a história do pensamento e das práticas educativas ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas e, segundo, ser portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade que, simultaneamente à historiografia da educação e da teoria da história, permitem rediscutir intenções e projetos de construção e de formação social.

O presente texto faz parte de um trabalho mais amplo e apresenta os livros que foram utilizados nas escolas alemãs na década de 1930 – época mais aguda da nacionalização do ensino, e quando possível aponta suas várias edições tanto em português quanto em alemão, aspecto que permitirá discutir suas intenções e implicações em outros momentos.

**OS LIVROS**

Inicialmente, é preciso retroceder a 1915, quando é lançado o livro que, provavelmente, possuiu a maior tiragem entre os livros editados para uso nas escolas teuto-brasileiras: o *Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien*, de Otto Büchler. Uma tradução desse livro para o idioma português intitulado “Arithmetica Pratica em quatro partes” circulou simultaneamente a edição escrita em alemão. Esse longo livro ainda foi utilizado na década de 1930, período que abrange esse estudo.

O *Praktische Rechenschule* (Aritmética Prática) foi substituído paulatinamente a partir de 1933 pelo livro escrito por William Nast e Leonard Tochtrop, o *Mein Rechenbuch*. Este livro circula a partir do ano seguinte tanto em alemão quanto em português, com o título Meu Livro de Contas.

Ambos os livros foram publicados pela editora Rotermond em quatro volumes (ou partes) e atingiram várias edições, algumas dessas edições foram localizadas e reproduzidas em Kreutz & Arendt (2007).

No Quadro 1, apresentam-se exemplares já localizados por volume, edição e ano da edição em português do *Praktische Rechenschule*, de Otto Büchler.

**Quadro 1:** Edições do livro Arithmetica Pratica em quatro partes (Otto Büchler)

<b>Volume</b>	<b>Edição</b>	<b>Ano</b>
Parte I	3 <sup>a</sup>	1918
	5 <sup>a</sup>	1923
	10 <sup>a</sup>	1929
Parte II	3 <sup>a</sup>	1918
	5 <sup>a</sup>	1924
	12 <sup>a</sup>	1931
Parte III	3 <sup>a</sup>	1918
	5 <sup>a</sup>	1925
	6 <sup>a</sup>	1932
Parte IV	3 <sup>a</sup>	1918

Fonte: Elaborado por Eissler, com base em Kreutz & Arendt (2007).

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

4

Um exemplar da 6ª edição da parte III do *Arithmetica Pratica* possui o carimbo de um sebo da cidade de Blumenau – SC e pertence ao acervo da professora e pesquisadora Dr<sup>a</sup> Rosinéte Gaertner.

No Quadro 2, apresentam-se os volumes, as edições e o ano da edição em alemão do livro didático *Arithmetica Pratica*. Uma publicação que entra na década de 1930 para auxiliar o professor no ensino de *Rechnung* (aritmética).

**Quadro 2:** Edições do livro *Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien* (Otto Büchler)

Volume	Edição	Ano
Parte I	1 <sup>a</sup>	1915
	2 <sup>a</sup>	1916
	6 <sup>a</sup>	1924
	8 <sup>a</sup>	1927
	9 <sup>a</sup>	1928
	11 <sup>a</sup>	1930
	13 <sup>a</sup>	1933
Parte II	1 <sup>a</sup>	1915
	2 <sup>a</sup>	1916
	7 <sup>a</sup>	1922
	6 <sup>a</sup>	1924
	7 <sup>a</sup>	1926
	8 <sup>a</sup>	1928
	9 <sup>a</sup>	1929
	11 <sup>a</sup>	1932
12 <sup>a</sup>	1933	
Parte III	1 <sup>a</sup>	1915
	2 <sup>a</sup>	1917
	4 <sup>a</sup>	1925
	5 <sup>a</sup>	1926
	7 <sup>a</sup>	1931
	8 <sup>a</sup>	1932
	9 <sup>a</sup>	?
Parte IV	1 <sup>a</sup>	1915
	2 <sup>a</sup>	1917

Fonte: Elaborado por Eissler, com base em Kreuz & Arendt (2007).

Dois exemplares, um do primeiro caderno ou volume 1 (nona edição de 1928) e outro do segundo caderno ou volume 2 (décima primeira edição de 1932) foram adquiridos por Roberto João Eissler em um sebo da cidade de Curitiba no primeiro semestre de 2014.

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

5

Baseado nos carimbos no interior desses livros, o vendedor informou que eles estavam no acervo há mais de dez anos. Além das marcas do próprio sebo, o volume 2 apresenta um carimbo indicando o antigo proprietário: “propriedade do Consulado da Alemanha em Curityba”.

Para a edição escrita em alemão do livro de Otto Büchler há o *Schlüssel zur Praktischen Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien*<sup>3</sup>, que contém as soluções dos cadernos (partes) 2 a 4. Dessa publicação, foram encontradas por Kreutz & Arendt (2007) tanto a primeira, quanto a segunda e terceira edições sem, contudo, apresentar a data dessas edições.

O *Praktische Rechenschule* foi substituído gradativamente a partir de 1933 pelo livro *Mein Rechenbuch* de William Nast e Leonard Tochtrop, cujas edições localizadas estão no Quadro 3.

**Quadro 3:** Edições do livro *Mein Rechenbuch* (W. Nast, L. Tochtrop)

Volume	Edição	Ano
Parte I	1 <sup>a</sup>	1933
	2 <sup>a</sup>	1934
	3 <sup>a</sup>	?
	4 <sup>a</sup>	?
Parte II	1 <sup>a</sup>	1933
	2 <sup>a</sup>	?
	3 <sup>a</sup>	?
Parte III	1 <sup>a</sup>	?
	2 <sup>a</sup>	?
Parte IV	1 <sup>a</sup>	1935

Fonte: Elaborado por Eissler, com base em Kreutz & Arendt (2007) e acervo pessoal.

Um exemplar da segunda edição do caderno (ou parte) 1 foi adquirido em um sebo de Curitiba em outubro de 2015 e esse exemplar possui anotações do antigo proprietário além do ano (série) que ele frequentou: Fred Weigert, Kl. II<sup>4</sup>. Há também um carimbo com seu nome e a cidade de Curitiba. Fred<sup>5</sup> possivelmente usou esse livro, lançado em outubro 1934, na Deutsche Schule de Curitiba.

<sup>3</sup> Esse título pode ser traduzido por “Chave para Arithmetica Pratica em quatro partes”.

<sup>4</sup> Kl II é uma abreviação para “Klasse II” em alemão, ou “Classe II” em português.

<sup>5</sup> “Fred Eurico Weigert, 82 anos, contador, filho de Alfredo Weigert e Edviges Weigert. Sep. às 11 h, no Cemitério Luterano, saindo da capela do mesmo” conforme obituário publicado em 22-07-2010 in

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

6

Em meados na década de 1930 ainda há publicação, em alemão, do livro de aritmética (*Rechnung*), contudo elas deixam de ser publicadas para o serem apenas em português, conforme podemos observar no Quadro 4.

**Quadro 4:** Edições do livro Meu livro de Contas (W. Nast, L. Tochtrop)

Volume	Edição	Ano
Parte I	1 <sup>a</sup>	1934
	2 <sup>a</sup>	?
	3 <sup>a</sup>	1934
	7 <sup>a</sup>	1948
	11 <sup>a</sup>	?
	12 <sup>a</sup>	1961
Parte II	1 <sup>a</sup>	?
	2 <sup>a</sup>	1934
	3 <sup>a</sup>	1941
	5 <sup>a</sup>	1944
	6 <sup>a</sup>	1946
	7 <sup>a</sup>	?
	8 <sup>a</sup>	1951
11 <sup>a</sup>	1958	
Parte III	1 <sup>a</sup>	1936
	2 <sup>a</sup>	1938
	3 <sup>a</sup>	1941
	6 <sup>a</sup>	1952
Parte IV	1 <sup>a</sup>	1937
	2 <sup>a</sup>	1950

Fonte: Elaborado por Eissler, com base em Kreutz & Arendt (2007) e acervo pessoal.

A sétima edição da parte I, assim como a quinta e a sexta edição da Parte II pertencem ao acervo de Roberto João Eissler e foram adquiridos pela internet em sebos do Rio Grande do Sul e também do Paraná no período 2013 a 2015. Um exemplar da 12<sup>a</sup> edição da parte I do Meu Livro de Contas pertence ao acervo da professora e pesquisadora Dr<sup>a</sup> Rosinéte Gaertner e está disponível no repositório de Universidade Federal de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135864>).

Relacionada a essa publicação foi localizada por Kreutz & Arendt (2007) a primeira edição (s/d) do *Schlüssel zu "Mein Rechenbuch" – Enthaltend die Lösungen von Heft 2 –*

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

7

4; sendo esta uma Chave de “Meu Livro de Contas” – Contendo as soluções dos volumes 2 a 4, sem, contudo, apresentar a data dessa edição.

O primeiro volume do “Meu Livro de Contas” é destinado ao 1º ano primário, o segundo volume para os 2º e 3º anos primários, o 3º volume para o 4º ano primário e o 4º volume para o 5º ano primário, conforme indicação após o prefácio da 7ª edição do volume 1 (1948) e também da 6ª edição do volume 2 (1946)<sup>6</sup>.

Como se pode observar, há edições do Meu Livro de Contas tanto anterior a 1938, mas sobretudo posterior a essa data. Portanto, esse livro não sucumbe à Nacionalização de Ensino. Além disso, a produção de Leonardo Tochtrop na área de aritmética não se limita a esse livro. Outro livro<sup>7</sup> escrito por Tochtrop foi localizado nesta pesquisa, o Aritmética Elementar, uma edição de 1947, desta feita escrito em coautoria com Henrique Bunse.

Este livro, “Aritmética Elementar”, como está explicitado em suas páginas iniciais, é destinado às crianças do curso de alfabetização, ou seja, o 1º ano, e é uma edição da Livraria do Globo.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O expressivo número de alunos e de escolas teuto-brasileiras pode ser observado a partir de Willems (1980) na Tabela 1, indicando um possível numeroso público para a utilização desse livro.

**Tabela 1:** Escolas teuto-brasileiras nos diversos estados da União em 1930

ESTADO	Nº de teuto-brasileiros	Número de escolas	Número de professores	Número de alunos
RS	500.000	900	1.000	32.000
SC	200.000	180	200	10.000
PR	30.000	40	100 (?)	1.950
SP	32.000	25	103	2.800
RJ	20.000	5	106	650
ES	30.000	100	50	2.500
MG	10.000	7	8	150
Outros	4.000	3	4	75
Totais	826.000	1.260	1.571	50.125

Fonte: Willems, 1980.

<sup>6</sup> Mantida a nomenclatura apresentada no “Meu Livro de Contas”.

<sup>7</sup> Pertencente ao acervo do Memorial do Colégio Farroupilha, Porto Alegre, RS.

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

Dois livros, o “Aritmética Prática” e o “Meu Livro de Contas” possuem edições na década de 1930 e foram utilizados nessas escolas. E então, o que dizem as edições dos manuais escolares produzidos para a Escola Teuto-Brasileira? Diz-nos que as edições em português começam a suplantarem em número as em alemão, revelando uma demanda cada vez maior pelas edições escritas na língua portuguesa e, nos diz também, que o livro que circulava na década de 1930 e também posteriormente – o “Meu Livro de Contas”, resiste à Nacionalização de Ensino, com edições anteriores e posteriores a nacionalização.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O Livro Escolar Como Fonte de Pesquisa em História da Educação. **Cadernos do CEDES** (UNICAMP), Campinas, v. 52, p. 11-24, 2000.

KREUTZ, Lucio. (Org.); ARENDT, Izabel Cristina (Org.). Die Schulbücher der Deutschbrasilianischen Schulen, 1832-1940 / Os livros didáticos das escolas da imigração alemã no Brasil, 1832-1940 - Volume 1 (Publicação digitalizada da coletânea, com introdução explicativa sobre a fonte em língua alemã e portuguesa). 1ª edição. São Leopoldo: UNISINOS, 2007. v. 1. 8350 p.

MONTEIRO, Jaecyr. **Nacionalização do ensino**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1984.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 2ª edição revista e ampliada, 1980.

## FONTES

BÜCHLER, Otto. **Arithmetica Pratica em quatro partes**. São Leopoldo e Cruz Alta: Editores Rotermund & Co., Parte 1 a 4.

BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule in vier heften**. São Leopoldo e Cruz Alta: Editores Rotermund & Co., Parte 1 a 4.

NAST W. ; TOCHTROP, L. **Meu livro de contas**. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co. Volume 1 a 4.

NAST W. ; TOCHTROP, L. **Mein Rechenbuch**. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co. Volume 1 a 4.